

2009 - Como será engolir sapos?...

Como será engolir sapos?…

por: Eugénio Costa Almeida©

Desde há muito que só exerço o meu direito cívico, como eleitor, colocando o voto com a cruzinha quando se trata, e exclusivamente, das eleições autárquicas.

Por razões que se prendem com a minha dupla nacionalidade não o faço para as presidenciais lusitanas, e também porque não acredito no actual sistema presidencial português, nem para as legislativas dado que o actual sistema português obriga a votar em partidos, onde só os líderes e alguns, muito poucos, elegíveis são reconhecidos e os restantes, a grande maioria dos eleitos são personalidades desconhecidas – diria, totalmente desconhecidas – do eleitorado.

Já nas autárquicas, apesar da maior parte dos futuros concorrentes a edis serem desconhecidos, vemos, quase sempre ou na maioria dos casos, a sua chipala estampada nos outdoors publicitários em campanha. Por alguma razão, nas autárquicas há direito a independentes concorrerem – e alguns são eleitos e com largas maiorias, o que demonstra o conhecimento dos eleitores – a par dos partidos instituídos.

O problema, por vezes, é que os concorrentes impostos pelos partidos nem sempre vivem no concelho por onde desejam ser eleitos; Porto, Lisboa e Sintra foram ou são alguns dos que tiveram ou têm edis cuja residência oficial – e efectiva – é em concelhos limítrofes ou mesmo mais afastados.

Mas, ainda assim, alguns mostram que apesar de não viverem nos referidos concelhos para onde foram eleitos não deixara(ram) de fazer alguma obra ou ajudaram a melhor os seus concelhos.

Essas são razões válidas, ainda que questionáveis, que me levam, por regra a votar e só a votar nas Autárquicas. Todavia, nas últimas eleições legislativas portuguesas e porque fiquei farto de maiorias absolutas onde os eleitos demonstraram não saberem coexistir com essa vantagem – foram autocráticos, por vezes, fanfarrões ou exerceram o poder do quero, mando e posso sem respeito por quem, em teoria, os elegeram – achei que deveria contribuir com um voto de protesto anti-maiorias absolutas.

Viu-se em Portugal, o seu efeito, como se vê em outros locais, onde a Lusofonia teve o mesmo professor. O poder maioritário gere, em regra e quase sempre, o poder absoluto, autocrático e subserviente!

Por essas razões e pelas razões já expostas quanto ao interesse autárquico, votarei amanhã.

Só que ao contrário das anteriores onde as dúvidas eram nenhuma, desta vez elas são demasiadas e o debate – diria “binólogo” dado que quase só falavam dois deles, Pedro Santana Lopes e António Costa (PS) – proporcionado pela RTP entre os candidatos à Câmara de Lisboa mostrou, uma vez mais, que os que se apresentam ou são descartáveis ou sentem o apelo do poder absoluto do quero, mando e posso!

Não há dúvidas que só 4 dos 9 candidatos parecem ter condições para eleger edis e, por extensão, presidentes de câmaras.

O PS, com António Costa – porque havia outro, no debate, que parece se chateou com o dito “binólogo” e saiu antes do final do mesmo –, que embora pareça se apresentar sozinho não é mais que uma coligação pouco homogênea onde incluí alguém que, no seu direito cívico de contestar e colocar petições jurídicas deixou aos municípios, que não foram convocados nem interpelados, o ónus de pagar uma conta, não calada e bem choruda, de despesas jurídicas e por atrasos nas obras em questão – no caso o túnel do Marquês – além de mostrar uma completa subserviência ao Poder Central, só comparável em Países onde quem manda é o “Chefe” e os outros comem, calam e obedecem; acreditem fiquei farto da maioria absoluta do Poder Central para aceitar uma maioria local demasiado complexa…

A Coligação “Lisboa com (de, sem, qualquer coisa) Sentido, de Pedro Santana Lopes, que engloba o PSD, o CDS, os monárquicos e, creio, um partido ecologista, apresenta-se sob a bandeira de um candidato que tem mostrado que completar ciclos não é com ele; ou seja, há sempre algo que o leva a abandonar a nau antes de chegar, bem ou mal, ao porto de destino. Pouco atractivo ao meu voto.

Sobram a CDU e o Bloco de Esquerda, ambos de esquerda o que congenitamente me provocam diversas alergias psíquicas.

Os restantes, como já disse, são descartáveis porque não souberam impor as suas ideias ou mostrarem-se aos potenciais eleitores, nomeadamente para as Freguesias e para as Assembleias Municipais (AM). Todos sabemos quem vão para as Câmaras. Mas não vi nada que me dissesse se os dois principais candidatos também vão coligados ou independentes às Freguesias e às AM. Isso não foi explorado pelos pequenos partidos, pelo menos para as Freguesias,

aquelas que estão mais perto dos eleitores.

Face a este panorama, parece-me que vou adoptar o axioma do antigo líder do PCP, Álvaro Cunhal, quando numa segunda volta “foi obrigado” a votar no seu ancestral inimigo, Mário Soares. Ou seja, engoliu um sapo.

E é isso que, provavelmente, também irá acontecer comigo, amanhã quando exercer o tal direito cívico. Engolir um sapo do tamanho da linha ribeirinha de Lisboa (qualquer coisa como cerca de 15 a 20 km), votar ou na CDU ou no BE, os únicos que poderão evitar uma maioria absoluta de um dos dois principais candidatos e, assim, evitar mais “entulho” junto ao Tejo – os tais contentores – ou impedir um dia uma desgraça em Lisboa que é a manutenção de um Aeroporto mesmo no “meio” da cidade de Lisboa, embora parte dele – e parece que muitos dos candidatos se esquecem disso – esteja em terrenos do concelho de Loures!

Tenho mais umas horas para reflectir. Mas tudo indica que ainda hoje vou ter de ir a um supermercado comprar vários garrações de água para digerir o sapo…

10/Out./2009©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 10.Outubro.2009,
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=24139> &catogory=ECA Almeida)